

INFORMATIVO

itaquerê

Ano 3 Nº 10



Santa Fé

separ

itaquerê

Santa Fé Competitiva

Nosso desafio para a safra 2008/2009 - pag. 4

açúcar itaquerê

Resultados e Expectativas para a Nova Safra

Workshop faz um raio-x da empresa - pag. 4

Manutenção mecânica:

é hora de preparar as máquinas - pag. 7

Responsabilidade social

Visitas e palestras incentivam profissionalização - pag. 2

COMPETITIVIDADE COM QUALIDADE

Estamos iniciando um novo ano e com ele assumimos um novo desafio, com o tema que orientará a safra 2008/2009: **Santa Fé Competitiva**.

Fazemos essa aposta na competitividade alicerçados numa base sólida que vem sendo construída ao longo dos anos, com investimentos maciços na estrutura de produção, ações efetivas que tornam claro nosso comprometimento com a responsabilidade sócio-ambiental e, fundamentalmente, na capacitação permanente de nossos colaboradores – estes, o eixo principal de qualquer organização que se quer produtiva e competitiva.

Nesta primeira edição do Informativo Itaquê em 2008, mostramos o quanto nossa empresa tem avançado para a consolidação de sua missão de “produzir energia renovável com sustentabilidade e satisfação para nossos clientes”; e o que estamos preparando para o futuro de nossa organização e de nossos colaboradores.

Ultrapassamos, na safra passada, a barreira dos 2,1 milhões de toneladas de cana e vamos em busca de novos patamares. Investimos em equipamentos. Conquistamos mercado. E tudo isso graças ao forte espírito de cooperação que permeia as ações de todos os nossos colaboradores.

Por isso olhamos o futuro com otimismo e, com segurança, enxergamos a Usina Santa Fé ainda mais produtiva e competitiva.

Obrigado a todos.

A Diretoria

Usina Aberta à Comunidade

Visitas e palestras incentivam jovens ao estudo e profissionalização

O ano de 2007 encerra com um balanço bastante significativo quando o assunto diz respeito às visitas de estudantes que a Usina Santa Fé recebeu. Entre os meses de junho e novembro foram 18 grupos conduzidos pela ABAG-RP (Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto), parceira no Programa de Visitas, e outras 24 escolas da região, de cidades como Boa Esperança do Sul, Ibitinga, Araraquara, Dobrada, Borborema, Nova Europa, Mutuca, Tabatinga e outras. No total, 1552 alunos de todos os níveis – da Educação Infantil ao Ensino Superior – conheceram a indústria, Cecoin, hidrelétrica e lavoura (corte mecanizado e corte manual).

As visitas são acompanhadas por cinco monitores que apresentam a Santa Fé por meio de palestras e da visita *in loco* aos di-

versos setores da Usina, dando oportunidade para que os estudantes vivenciem um pouco do dia-a-dia da empresa. Além disso, com o Projeto Profissões, também são realizadas palestras na Escola Estadual Prof^ª Maria Lúzia de Abreu, de Nova Europa. Esse trabalho é direcionado aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio e visa à orientação dos estudantes para o momento da escolha de suas profissões, tanto para a formação em nível superior quanto para os cursos técnicos, que têm grande demanda na região.

Com estas iniciativas a Santa Fé abre a empresa para a comunidade e incentiva os alunos ao estudo, mostrando a eles todas as áreas em que podem atuar profissionalmente, e mantém ativa sua política de Meio Ambiente e Responsabilidade Social.

Entrega de Cestas e Brinquedos

Tratamento igual a funcionários de todos os setores

A distribuição, em dezembro, de cestas de Natal e de brinquedos aos filhos dos colaboradores da Usina Santa Fé, obedeceu a um rigoroso critério: tratamento igual a todos, que receberam exatamente os mesmos produtos, tanto nas cestas natalinas quanto em relação aos brinquedos distribuídos às crianças filhas dos funcionários da empresa.

De acordo com a Assistente Social, Luz Marina Holzhausen, “faz parte da cultura da empresa esse tratamento igualitário, entregando produtos de qualidade como forma de agradecer pelo empenho de todos os seus colaboradores”.

Foram distribuídas 2.500 cestas e mais 2.300 brinquedos, sendo 1.100 bolas de futebol para os meninos, 1.100 bolas de vôlei para

as meninas e ainda 100 bichinhos de pelúcia para as crianças de até um ano.

Segundo o tratorista Reginaldo Raimundo, “todo mundo gosta das cestas porque vem coisa boa”, opinião compartilhada por sua esposa Maria da Glória (com quem tem três filhos), que também trabalha na Usina (plântio), e que acrescenta: “ajuda bastante no orçamento, diminuindo a compra do mês”. Luiz Henrique Rosa, do almoxarifado da oficina, comenta: “a distribuição das cestas é muito boa. Ajuda os colaboradores a terem um Natal melhor”.



expediente

Publicação bimestral da Usina Santa Fé. Diretor Presidente: Roberto Malzoni Filho. Diretora Administrativa: Maria Malzoni Romanach. Diretora de Assistência Social: Anita Ferraz Malzoni. Diretor Comercial: Eduardo Ferraz Malzoni. Diretor Industrial: Fernando Luiz de Mattos Oliveira. Coordenação Interna - Coordenadora de RH: Maria José Gonçalves Gomes. Assistente Social: Luz Marina Holzhausen. Coordenação editorial - TG3 Comunicação. Tel.: 16 3384 6750. Jornalista responsável: Talita Silva Borges Furtado (MTB 05.050). Reportagem: Simão Coury - Edição: Celso Gardini. Arte gráfica e diagramação: Adriano Meira. Fotos: TG3 Comunicação. Impressão: Gráfica Matonense Ltda. Tiragem: 3.300 exemplares

Notícias do CECOI

Fim de ano foi movimentado para a comunidade, as crianças e os 41 voluntários

CINEMA E SHOPPING

O mês de dezembro começou agitado para as crianças do Centro de Convivência Itaquerê. Nos dias 4, 5 e 6, cerca de 200 delas ganharam uma visita ao Shopping, em Araraquara, com direito a cinema. "Foi um prêmio pela responsabilidade, que procuramos cultivar sempre", esclarece a psicóloga Neliza Neves, responsável pelo Cecoi. Elas conquistaram o direito à viagem por não terem faltado, ou terem tido apenas uma falta, em suas atividades no decorrer de 2007.



Crianças se divertem em visita ao shopping

FESTA DE NATAL

Muita animação comandada por DJ, apresentação de dança pelas crianças, distribuição de presentes - bolas de vôlei e de basquete – mais sorvete, bolo recheado, refrigerante, deliciosos lanches e muita brincadeira foram as marcas da Festa de Natal que o Cecoi promoveu, no dia 15 de dezembro, das 9 às 13 horas. Os 41 voluntários do Centro tiveram muito trabalho, mas encerraram o dia com a certeza da missão cumprida, tal a felicidade estampada no rosto das 500 crianças que estiveram presentes, entre as atendidas pelo Centro de Convivência e outras da comunidade.



PREMIAÇÃO DO CONCURSO DE TABUADA

Ainda na festa de Natal aconteceu a premiação aos vencedores do Concurso de Tabuada que também agitou a meninada. A seguir, a relação dos vencedores, em seus respectivos níveis. E parabéns a todos que participaram do Concurso!

ENSINO MÉDIO:

- 1º - Alex Henrique de Oliveira
- 2º - Luiz Afonso Teodoro
- 3º - Adilson Barbosa de Francisco

5º a 8ª SÉRIES:

- 1º - Daíza Helena Santos Machado
- 2º - Pâmela de Almeida
- 3º - Larissa Alves Aguiar

3º e 4ª SÉRIES:

- 1º - Joice de Souza Rosa
- 2º - Thais Gabriela Gomes de Oliveira
- 3º - Larissa Gabrielle Silva Souza

VISITAS A ASILOS E CRECHES

Como uma das propostas do Cecoi é ser também um "centro de inclusão", como definiu a psicóloga Neliza Neves, seus voluntários tiveram uma outra missão no encerramento de 2007: conduzir as crianças em visitas a creches e asilos da região. "Queremos mostrar que muitos têm menos que elas, além de promover a integração com a região", diz ela.

No dia 18 foram duas visitas. A primeira, no Lar Criança Feliz, de Ibitinga, que abriga 25 crianças com problemas familiares e para adoção. Elas receberam bolas de presente, saborearam lanches e participaram de brincadeiras com Papai Noel.

Em seguida foram ao Asilo de Ibitinga, para a felicidade de seus 45 idosos. A proposta do Centro é cultivar o respeito mostrando que os mais velhos merecem toda atenção e carinho.

E no dia 19, a alegria ficou por conta dos 29 idosos abrigados no Asilo de Tabatinga. Em cada dia, foram 50 crianças do Cecoi a participar das visitas. Elas mesmas se inscreveram voluntariamente, solicitando uma vaga nos ônibus, mais uma vez com o acompanhamento e orientação dos voluntários.



AGRADECIMENTO PELAS DOAÇÕES

Os voluntários do Centro de Convivência Itaquerê agradecem pelas doações para a "Campanha Final de Ano Feliz", que arrecadou alimentos não perecíveis, roupas, calçados e brinquedos entre os meses de novembro e dezembro. Os produtos arrecadados foram distribuídos nas visitas dos dias 18 e 19 de dezembro. A campanha foi coordenada por Grasiela, Raquel, Luz Marina e Neliza.

WORKSHOP AVALIA RESULTADO E DEFINE METAS PARA PRÓXIMA

Cerca de 80 pessoas, entre diretores, gerentes, coordenadores, encarregados e líderes da Usina Santa Fé participaram, dia 12 de dezembro, no Hotel Fazenda Salto Grande, do workshop em que foram apresentados os resultados da safra 2007/2008 e as metas para o período 2008/2009.

Logo na abertura, o coordenador de Manutenção Mecânica e Controle Agrícola, Francisco Sylvio Malzoni Gavotti, que também é integrante do Comitê de Custos, fez o lançamento do tema da empresa para a próxima safra: "Santa Fé Competitiva". Em seguida, os representantes de cada área da Usina apresentaram os resultados de seus setores.

Da área de Controladoria, expuseram o gerente Wellington Furtado Pimenta Neves e o encarregado de Orçamento e Custos, Antonio José Campanhão. Pela área Agrícola falaram o gerente João Giro, o coordenador de Produção Agrícola, João Freitas, e o coordenador de Manutenção e Controle Agrícola, Francisco Sylvio Malzoni Gavotti. Os resultados da área Industrial foram apresentados pelo gerente Industrial, Acir Jardim Coelho Filho, além de Cláudio Câmara, gerente de Qualidade, e do engenheiro de Segurança do

Trabalho, Jarson Garcia Arena, que falou sobre a implementação do processo de qualidade. Pela área de Vendas expôs o gerente Doraci Gonçalves. Ao consultor financeiro, João Hespáholo, coube a apresentação dos resultados da área financeira e a apresentação do novo benefício "Seguro de Vida em Grupo". A coordenadora de Gestão de Pessoas e Equipes, Maria José Gonçalves Gomes, fez a exposição referente à área de RH.

Após a apresentação de um vídeo sobre trabalho em equipe – mostrando o exemplo de um time de Fórmula 1, que para ser vencedor e ter o piloto campeão precisa do envolvimento e da integração de todos os seus componentes, sejam mecânicos, projetistas, gestores, pilotos ou quaisquer outros profissionais - foram formados seis grupos de trabalho para definição das metas para a safra 2008/2009, que foram aprovadas pelos cinco diretores da empresa, o Presidente Roberto Malzoni Filho, Anita Ferraz Malzoni, diretora



de Assistência Social, Eduardo Ferraz Malzoni, diretor Comercial, Fernando Luiz de Mattos Oliveira, diretor Industrial, e Maria Malzoni Romanach, diretora Administrativa.

O encerramento do workshop foi feito pelo diretor Presidente, Roberto Malzoni Filho.

SANTA FÉ COMPETITIVA

Socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente equilibrada

Manter uma empresa competitiva hoje em dia não é uma tarefa fácil. Investimentos pesados em equipamentos e tecnologia precisam ser viabilizados. E o mais importante: é necessário estruturar um time forte de profissionais capacitados, em todas as áreas, e que se mantenha atualizado para acompanhar a dinâmica do mercado.

Com essa preocupação a Santa Fé vem investindo na modernização da gestão da empresa com foco nas pessoas, pois reconhece que para continuar crescendo – especialmente num

cenário cada vez mais competitivo como o sucroalcooleiro – precisa de mais produtividade, com redução de custos para melhorar seus resultados, que por sua vez tornarão possíveis novos investimentos para dar sustentação ao ciclo de crescimento da Usina.

Tudo isso mantendo o olhar na qualidade de seus produtos, na satisfação dos clientes, na qualidade de vida de seus colaboradores e no trato cuidadoso das questões ambientais, o que faz da Usina Santa Fé uma empresa economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente equilibrada.

Ancorada neste tripé é que lançamos, para a safra 2008/2009, o tema "Santa Fé Competitiva". Este é, na verdade, o nosso grande desafio, que acreditamos ser suficientemente motivador para dar sustentação às ações que buscam orientar nosso crescimento nos próximos períodos, em busca da marca dos 3 milhões de toneladas/ano. Já passamos dos dois milhões de toneladas em 2007 e, nesta safra, chegaremos aos 2,5 milhões.

Com profissionalismo na gestão, investimentos consolidados, e uma forte política sócio-ambiental.

DOS A SAFRA



motivação

TRABALHO em EQUIPE

Somente um time forte de espírito conquista grandes vitórias

Especialmente no futebol, exemplos não faltam sobre grandes investimentos que são feitos para contratar medalhões, esperando-se que "vistam a camisa" e se doem para os grupos. E tantas vezes o fracasso é retumbante.

Na empresa, o sucesso que buscamos também só acontece se - todos, absolutamente todos - vestirmos a camisa.

A Usina Santa Fé está passando por momentos de grandes transformações. E em todo processo de mudança podem acontecer desencontros. Às vezes tropeçamos.

Para não só contornarmos as pedras que surgem em nosso caminho, mas para retirá-las de vez, precisamos uns dos outros. Juntos, somos mais fortes para que movimentemos mesmo as grandes pedras. E assim, o sucesso será consequência do esforço coletivo. E cada um, individualmente, poderá sentir orgulho de fazer parte das grandes conquistas.

Pensemos nisso!

Resultados da Safra 2007/2008 e Metas para 2008/2009

	INDICADORES	Resultados da safra 2007/2008	Metas para 2008/2009	
INDÚSTRIA	Açúcar produzido (t)	136.500	86.500*	
	Álcool anidro (m³)	12.550	35.000*	
	Álcool hidratado carburante (m³)	81.450	130.000*	
	Unicops produzida (quantidade)	5.607.395	6.750.000	
	Bagaço vendido (t)	88.815	140.000	
	Moagem dia (t)	10.699	12.500	
	Rendimento unicop (unicop/ t cana)	2,66	2,70	
	Eficiência industrial relativa (%)	93,84	94,50	
	Eficiência industrial CTC (%)	85,55	86,70	
	Pol da torta (%)	1,22	1,10	
	Extração reduzida geral (%)	96,50	96,60	
	Aproveitamento de tempo industrial (%)	86,92	95,00	
	AGRÍCOLA	Volume de cana moída (t)	2.110.878	2.500.000
		Volume de cana moída (t) = própria	1.273.031	1.484.000
		Volume de cana moída (t) = terceiros	837.847	1.016.000
		Volume de cana moída (t) manual crua	32.531	50.000
		Volume de cana moída (t) manual queimada	835.716	850.000
Volume de cana moída (t) mecanizada crua		1.242.630	1.600.000	
TCH por estágio de corte (t/ha) 12 m		83,50	80,00	
TCH por estágio de corte (t/ha) inverno		123,70	120,00	
TCH por estágio de corte (t/ha) 18 m		121,98	125,00	
TCH por estágio de corte (t/ha) 2 cortes		97,73	95,00	
TCH por estágio de corte (t/ha) 3 cortes		83,90	85,00	
TCH por estágio de corte (t/ha) 4 cortes		73,51	75,00	
TCH por estágio de corte (t/ha) 5 cortes		68,03	70,00	
TCH por estágio de corte (t/ha) 6 cortes		66,32	70,00	
TCH por estágio de corte (t/ha) 7 cortes		65,59	70,00	
TCH por estágio de corte (t/ha) + 7 cortes		86,23	85,00	
Tonelada cana por ha - geral		86,92	88,50	
PCC (%)	14,61	14,50		
ATR (%)	143,95	140,00		
Tonelada máquina dia colhedeira	524,10	550,00		
Tonelada máquina dia carregadeira	396,10	400,00		
Perdas na colheita manual (t/ha)	1,46	1,50		
Perdas na colheita mecânica (t/ha)	4,15	4,00		
Qual. matéria prima - tempo de queima (h)	71,41	65,00		
Qual. matéria prima - impurezas minerais (%)	0,78	0,75		
Qual. matéria prima - impurezas vegetais (%)	1,92	1,92		
Absenteísmo (%)	6,15	5,50		
Eficiência de colhedeiros (%)	51,03	52,00		
Eficiência tração de transbordo (%)	51,99	52,00		
Eficiência carregadeiras (%)	54,75	55,00		
Eficiência tração de reboques (%)	61,79	62,00		
Tonelada veículo dia cana inteira	196,95	200,00		
Tonelada veículo dia cana picada	350,89	360,00		
Tonelada homem dia	6,62	8,00		

Obs.: * As metas assinaladas dependerão da demanda do mercado de açúcar e álcool.

COMITÊ DE CUSTOS

Grupo se propõe a prestar assessoria aos gestores

A recente criação do Comitê de Custos na Usina Santa Fé tem como objetivo, segundo o gerente de Controladoria, Wellington Furtado Pimenta Neves, "auxiliar as áreas a entender os problemas, procurar soluções e monitorar a melhoria contínua na redução de custos". Ele faz questão de deixar claro que não há intervenção em nenhuma área, apenas assessoria aos gestores para que o controle dos custos seja feito de forma segura e com todo o cuidado para não impactar negativamente na produção e nos resultados da empresa.

"Somos um grupo para consultoria interna", reforça, lembrando que o Comitê, que conta ainda com a presença de Sylvio Gavotti, da Agrícola, e de Cláudio Câmara, da Indústria, está aberto à participação de todos que quiserem apresentar suas idéias e contribuições que auxiliem na construção das metas da Santa Fé. A definição dos planos de ação e a avaliação de resultados acontece em

reuniões mensais.

Para a viabilização dos trabalhos, o Comitê conta ainda com algumas empresas parceiras nesse desafio: Idea (focada na gestão agrícola), Fermentec (que atua na redução de perdas no processo industrial e monitoramento) e a Sucrotec (assessoria na avaliação econômica e financeira).

"Sabemos que a empresa não consegue sobreviver se não crescer e para investir precisa de resultados, que só aparecem se os custos forem conhecidos e controlados, uma vez que não temos como atuar sobre os preços que são definidos pelo mercado", salienta Wellington, ao afirmar: "queremos continuar crescendo com competitividade".



benefício

Novo Seguro de Vida em Grupo

dá cobertura a colaboradores e familiares

Sempre preocupada em oferecer as melhores condições de trabalho, de segurança e bem estar a seus colaboradores e familiares, a Usina Santa Fé incorporou, desde 1º de dezembro de 2007, um novo benefício à sua carteira: o Seguro de Vida em Grupo.

O benefício, conforme declaração do consultor Financeiro, João Hespáholo, "é uma novidade em nossa empresa. A proteção é para todos os funcionários, cônjuges e filhos menores de 14 anos. Tudo custeado pela empresa. Nenhum colaborador paga nada. E os novos contratados são automaticamente incluídos no Seguro".

Ele esclarece que o benefício cobre morte natural e acidental (nesse caso com valores dobrados), sendo que a cobertura do cônjuge corresponde a 50% do capital segurado do funcionário, inclusive em caso de acidente. O capital segurado equivale a 24 vezes o salário do colaborador, sendo que o mínimo é de R\$ 15 mil e o máximo R\$ 150 mil.

negócios

Novo patamar: Usina cresce 23% em 2007

Empresa acredita no mercado e continua investindo em 2008

"É preciso acreditar, o mercado é promissor". Assim o gerente Industrial, Acir Jardim Coelho Filho, define o momento da Usina Santa Fé, que apresentou, na safra 2007/2008, um crescimento de 23%, chegando a moer 2,1 milhões de toneladas de cana no período.

Ele destaca que a empresa superou a média brasileira do setor, que deve fechar em torno de 11%, e prevê que a Santa Fé vai atingir, na safra 2008/2009, a casa dos 2,5 milhões de toneladas, um crescimento vertiginoso, especialmente se comparado com o resultado da safra 2003/2004, quando a Usina moeu 1,1 milhão/ton de cana.

Otimista com as perspectivas mas com os pés no chão quando fala dos resultados já conquistados, Acir comenta que "foi uma vitória passar a marca dos dois milhões de toneladas, e o cenário dos três milhões não está distante, devido aos investimentos realizados nos últimos anos e aos novos investimentos que estão sendo feitos no aumento da produção e na capacidade de armazenamento".

12ª SIPAT e 2ª SIPATR

mostram que segurança é uma questão de hábito

A realização da 12ª SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – e da 2ª SIPATR – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural – na Usina Santa Fé, entre os dias 11 e 13 de dezembro, evidenciou a preocupação da empresa com a segurança de seus colaboradores e com a comunidade, que também teve um dia para participar dos eventos.

Para promover a conscientização nos colaboradores e capacitá-los para a prevenção de acidentes, de uma forma mais descontraída, foi convidado o “Grupontapé de Teatro”, de Uberlândia-MG, que apresentou a peça “Questão de Hábito” abordando temas como postura, LER (lesões por esforço repetitivo), stress, relacionamento interpessoal, ergonomia, uso de EPI (equipamento de proteção individual), alcoolismo, e até sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Segundo o engenheiro de Segurança do Trabalho da Agrícola, Carlos Areias Pereira, são muitos os ganhos percebidos com estes eventos, como a baixa resistência ao uso dos EPI’s, a constante preocupação com a qualidade dos equipamentos, com a segurança do transporte e a fiscalização intensiva tanto na indústria quanto no campo, pois, como destacou, “segurança não é só para atender à Legislação, mas é uma questão de cultura da empresa”.

A coordenação da 12ª SIPAT e da 2ª SIPATR ficou a cargo do

próprio Areias, além do engenheiro de Segurança do Trabalho da Indústria, Jarson Garcia Arena, de técnicos de Segurança do Trabalho e da equipe do Serviço Social da Usina Santa Fé.



Hora da Manutenção

Na entressafra, seis equipes pegam pesado na recuperação das máquinas

É tempo de serviço pesado na oficina de manutenção mecânica da Santa Fé. A hora é de recuperar as colhedoras, que precisam estar totalmente reformadas até o final do mês de março, para a safra 2008/2009. A tarefa, que teve início em dezembro, é essencial na vida da Usina, como declarou o coordenador de Manutenção

Mecânica e Controle Agrícola, Sylvio Gavotti.

Nesse período atuam seis equipes (cada uma com um mecânico, um ajudante mecânico e um operador) apoiadas por

dois soldadores, uma equipe de elevador (com duas pessoas) e uma outra equipe elétrica (com três profissionais). A missão: deixar prontas as 12 colhedoras que, somadas às outras três compradas recentemente, serão utilizadas para cumprir a meta de entregar para a indústria 64% das 12.500 toneladas/dia de cana em 2008. Há ainda uma colhedora recém transformada para colher as mudas para o plantio mecanizado.

Tanto esforço tem suas compensações, como relata Jens Piran, encarregado de Manutenção Mecânica: “devido à manutenção criteriosa que executamos em todas as máquinas, em 2007 verificamos uma redução de 41% no consumo de óleo hidráulico, que é um importante componente do custo da colheita mecanizada”.

máquinas



Equilíbrio e Prazer na Arte

Marcos Roberto Moura ensina a técnica do grafite no Cecoi

Desde criança que o servente de pedreiro Marcos Roberto Moura, 26 anos, descobriu o prazer de desenhar, mas foi aos 19 anos, quando conheceu Rosita, hoje sua esposa, que a história mudou: "eu tinha abandonado o desenho e vivia deprimido. Ela me incentivou e eu voltei a fazer cursos para aprender a lidar com carvão, lápis e a técnica do sombreamento, que é a vida do desenho".

Ele começou copiando a Turma da Mônica, de Maurício de Souza. Hoje ensina sua técnica a outros artistas e no Cecoi, onde é professor. Formou seu primeiro aluno em 2007: Lucas Murari.

A filha Kawany, de seis anos, segue os caminhos do pai que comenta orgulhoso: "ela já está aprendendo os primeiros traços".

Mais que uma atividade profissional – faz desenhos e reproduções por encomenda – Marcos diz que sua arte "é uma terapia. Eu era estressado no serviço. Agora melhorei meu convívio profissional, minha disciplina e o relacionamento com minha família". Ele acrescenta que a persistência é outra característica desenvolvida com o desenho: "tem como fazer, é só ter paciência e dedicação".



Um aluno meu chegou a chorar por não conseguir fazer seus desenhos, mas com disciplina e boa vontade, hoje esboça rostos".

história

Sr. Mathias: exemplo de dedicação

Após 60 anos de trabalho na Santa Fé, ele diz: "começaria aqui, de novo"

Poderia ser somente mais uma aposentadoria, mas o dia 20 de novembro marcou o final de uma relação profissional que durou 60 anos entre o Sr. José Mathias de Oliveira e a Usina Santa Fé. Uma história que começou em 31 de outubro de 1947, conforme os documentos que exhibe orgulhoso.

"Para eu e minha família, sempre foi um lugar maravilhoso. Nós seguimos direito e continuamos aqui mesmo quando a Usina mudou de dono", disse, na sala de sua casa, onde mora com a esposa Maria Aparecida de Oliveira. Casado desde abril de 1959, teve quatro filhos e cinco netos.

Ativo e gozando de boa saúde, o Sr. Mathias declara o seu "prazer em trabalhar" ao afirmar que começaria sua vida profissional "aqui na Usina de novo, porque é um lugar adorador".

"Mas agora eu quero é acabar a minha música", completa, referindo-se à canção que está compondo para contar sua trajetória na Usina, onde começou carpindo café. Os últimos sete anos na empresa foram dedicados ao Cecoi.

Em reconhecimento, dia 11 de dezembro ele foi presenteado com um relógio e um cartão de prata onde se lê: "Pelos anos de convívio, pela missão cumprida".



5º Torneio de Confraternização

Futebol de campo reuniu funcionários da lavoura e indústria

Dia 16 de dezembro aconteceu o 5º Torneio de Confraternização da Usina Santa Fé, com 22 times de diversos setores da indústria e da lavoura. Os confrontos foram definidos por sorteio, no campo da Usina. Ao final houve a premiação, com troféu e medalha, para os quatro primeiros colocados.

A organização foi do Líder de Manutenção, Mauro de Oliveira Leitão, com o apoio de Antonio Marcos da Silva (Sardinha), Gilson Brito de Souza, Marco Antonio Purcino dos Santos (Marcão) e Alexandre Jacinto de Araújo. O evento cresce ano a ano (em 2006 foram 16 equipes e para 2008 a expectativa é que haja mais que 22 inscrições), e além de integrar setores diferentes da Santa Fé, reúne também as famílias dos colaboradores, como destaca o organizador Mauro: "fica bonito porque o pessoal leva a família para torcer. E é uma forma de finalizar a safra".

Classificação final			
1º - Caldeira (bi-campeão 2006/2007)			
2º - Herbícida	3º - Moenda	4º - Elétrica	
Artilheiro		Goleiro menos vazado	
Perego (Elétrica)		Vanderley (Herbícida)	



integração

